

Portos do Continente movimentam mais de 45 milhões de toneladas nos primeiros 6 meses de 2018

Entre janeiro e junho de 2018, o Sistema Portuário do Continente movimentou um volume total de 46,4 milhões de toneladas. Este valor é inferior a +4,8% face ao período homólogo. Sines representa mais de metade do mercado portuário, com uma quota absoluta de 50,2%.

Nos primeiros seis meses de 2018, o Sistema Portuário do Continente movimentou cerca de 46,4 milhões de toneladas, uma diminuição de -4,8% face ao mesmo período de 2017, explicada pela quebra do porto de Sines, que registou uma diminuição de 9,9% (o correspondente a 2,6 milhões de toneladas), Setúbal (-3,1%) e Viana do Castelo (-6,2%). Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa registaram valores positivos de +1,3%, +2,1%, +5,7% e +1,1%, respetivamente. De salientar que, face aos meses de maio e abril, junho regista uma ligeira melhoria.

Importa também salientar o desempenho dos portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz que registaram neste semestre a melhor marca de sempre face aos períodos homólogos anteriores, ao atingirem quase 9,8, 2,7 e 1,1 milhões de toneladas, respetivamente.

O comportamento global atual dos portos do Continente continua a ser fortemente afetado pelo crescimento da Carga Contentorizada verificada em Sines, que registou em junho de 2018 -11,1%, cerca de 1,3 milhões de toneladas, motivada pela quebra de -14,6% volume de TEU em *transshipment*, representando 79,2% do volume total no porto e 44,8% do total do Continente. Esta quebra foi acompanhada com variações negativas significativas no mercado do Carvão (-22,1%, correspondente a -615 mil toneladas) e no dos Produtos Petrolíferos (-8,6%, -541 mil toneladas). Relativamente ao segmento de TEU, importa referir que o volume movimentado em Sines no tráfego de *hinterland* registou um crescimento homólogo de +7,1%.

Sines mantém a liderança com uma quota de mercado de 50,2% do total da carga movimentada, um decréscimo de -2,8 pontos percentuais face ao que detinha no período homólogo de 2017. Na segunda posição encontra-se o porto de Leixões, com uma quota de 21,1%, seguido de Lisboa, com 12,8%, Setúbal, com 7,4%, e Aveiro com 5,7%.

O movimento global de Contentores registou uma quebra de -6,6% em número de unidades e -6,9% em TEU, ficando um pouco abaixo dos 1,5 milhões.

Ainda neste segmento, o porto de Leixões é o único a constituir exceção, ao crescer +1,3%. Sines, Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz registaram quebras de, respetivamente, -10,8%, -3,1%, -3,6% e -13,1%.

Nos portos comerciais registou-se um total de 5410 escalas de navios de diversas tipologias entre janeiro e junho de 2018, a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 100 milhões (ambos os valores inferiores em -1,5% aos observados no período homólogo de 2017).

Importa destacar os aumentos de +1,7% no porto de Aveiro, de +2,1% em Setúbal e de Faro e Portimão, que representam no seu conjunto uma quota de 1,3% no seu conjunto.

O volume de GT registou algumas particularidades, sendo de destacar o aumento de +3,8% nos portos de Douro e Leixões.

A carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu, no primeiro semestre do ano, um volume de 19 milhões de toneladas, registando uma quebra de -6% ao verificado no período homólogo de 2017. O fluxo de embarques registou comportamentos distintos dos diversos mercados, como é o caso da carga Ro-Ro que, embora represente apenas 2,1% do total, registou um crescimento de +43,1%. Também o Carvão, Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos registaram variações positivas de, respetivamente, +5,9%, +7,5% e de +0,8%.

O volume de carga desembarcada, na qual as importações representam em regra mais de 90%, atingiu 27,4 milhões de toneladas, -3,9% face ao primeiro semestre de 2017, tendo os mercados de Outros Granéis Sólidos, Produtos Agrícolas e Carga Ro-Ro registado variações positivas globais com valores de, respetivamente, +13,5% (correspondente a cerca de +248 mil toneladas), +8,8% (+202 mil toneladas) e +3,3%.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 80,7% (+5,3%), 71,3% (+8,8%), 55,7% (2,4%) e 100%, respetivamente.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,3% do total, dos quais 10% cabem a Setúbal.

29 de agosto de 2018

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a junho de 2018](#)